

I Mostra de Ensino e práticas pedagógicas de Ciências e Biologia da UTFPR-DV
19, 20 e 21 de novembro de 2018
Dois Vizinhos – Paraná



PLANTAS MEDICINAIS: TERCEIRA IDADE NA UNIVERSIDADE

Fábio A. Antonelo*, Elizabete A. Berté, Samara C. Dossena, Isabela C. G. Dias, Paola Alves, Sara A. Martins, Lara S. Marcos, Mara L. Kovalski
fabioantonelo.33@gmail.com

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo aproximar a terceira idade da Universidade por meio de uma oficina sobre plantas medicinais de forma a compartilhar o conhecimento popular e científico, bem como valorizar os saberes populares dos idosos do Município de Dois Vizinhos, PR. O trabalho foi realizado por meio de um projeto de Extensão intitulado TIU: Terceira Idade na Universidade. O conhecimento dos idosos sobre plantas medicinais e fitoterápicas foi verificado por meio de um questionário, que apresentou como principais dados seis citações sobre a utilização do alecrim, com a finalidade de calmante e tratamento para insônia. Além desse, outras 36 espécies foram citadas, para as mais diversas finalidades. O principal método de preparação das plantas para consumo é a infusão, com oito citações. A forma com que os idosos adquirem esse conhecimento sobre o uso e aplicação das plantas, é de origem familiar (45% dos casos). Deu-se a aplicação de uma oficina sobre plantas medicinais, sendo que ao fim, foram realizadas trocas de mudas no intuito de possibilitar um resgate histórico e a disseminação do conhecimento tradicional. Observou-se com essa atividade que é de grande importância resgatar e preservar os conhecimentos tradicionais, devido em especial, à fragmentação dos mesmos ao longo das gerações.

Palavras-chave: Medicina popular, Extensão, Conhecimentos tradicionais, Resgate cultural

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais e a fitoterapia formam um grande acervo de saberes utilizado na medicina popular. A história presente na utilização destas plantas, desde os tempos mais remotos, mostra que as mesmas fizeram e ainda fazem parte da evolução humana. Os registros históricos apontam que o uso das plantas medicinais ocorreu em todas as antigas civilizações, muito antes do surgimento de qualquer tipo de escrita e com a função principal da remediação e auxílio na saúde básica (BRANDELLI, 2012). De acordo com Lopes et al. (2005), plantas medicinais são conceituadas como qualquer planta utilizada pelo ser humano que é capaz de causar algum efeito terapêutico. Quando ocorre um tratamento com base nestas plantas é

I Mostra de Ensino e práticas pedagógicas de Ciências e Biologia da UTFPR-DV
19, 20 e 21 de novembro de 2018
Dois Vizinhos – Paraná



denominado fitoterapia, sendo os fitoterápicos os medicamentos produzidos a partir de tais plantas.

Diante deste contexto envolvendo a importância da utilização das plantas medicinais, é visto o merecimento de pesquisas e projetos de extensão que visem transpassar o conhecimento aprendido no âmbito acadêmico para a comunidade, sendo relevante relembrar que, de acordo com Silva (2012, p. 2)

A relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações sócio-educativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. E, na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento, tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

O fortalecimento entre a universidade e a comunidade, acontece através de projetos que buscam a realização de trocas de aprendizados e saberes. Partindo desse ponto, surgiu o projeto de extensão “TIU”, o mesmo é desenvolvido na Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Dois Vizinhos. Esse projeto visa promover uma melhor qualidade de vida e aprendizado de novos saberes para a população idosa de Dois Vizinhos e região, além disso, permite o compartilhamento de conhecimentos e experiências entre a comunidade universitária e a terceira idade. É interessante que o conhecimento produzido/aprendido em meios acadêmicos seja capaz de ultrapassar as barreiras das salas de aula ou de laboratórios, fazendo assim com que haja a disseminação de saberes, tornando o ensino transdisciplinar.

Este trabalho teve como objetivo aproximar a terceira idade da Universidade por meio de uma oficina sobre plantas medicinais de forma a compartilhar o conhecimento popular e científico, bem como valorizar os saberes populares dos idosos do Município de Dois Vizinhos, PR.

REFERENCIAL TEÓRICO

I Mostra de Ensino e práticas pedagógicas de Ciências e Biologia da UTFPR-DV
19, 20 e 21 de novembro de 2018
Dois Vizinhos – Paraná



A utilização das plantas como recursos medicinais sempre existiu, afinal, o homem busca através da natureza mecanismos para obter uma melhor qualidade de vida. De acordo com Brandalli (2012, p.2)

Foi durante a Antiguidade egípcia, grega e romana que se acumularam conhecimentos tradicionais transmitidos, principalmente pelos árabes, aos herdeiros dessas civilizações. Os antigos papiros no Egito evidenciam que, a partir de 2000 a.C., um grande número de médicos utilizava as plantas como remédio e considerava a doença como resultado de causas naturais.

Com o tempo, a busca pela cura das mais diversas doenças foi se expandindo, com o passar dos anos, por meio de conhecimentos empíricos e experimentação este processo de pesquisa foi se ampliando cada vez mais. Com isso, muitos conhecimentos populares foram criados e repassados por muitas gerações. Durante muito tempo, as plantas medicinais foram o principal recurso utilizado para tratar problemas relacionados à saúde, porém com o avanço da ciência e da tecnologia outros métodos passaram a ser usados (BADKE, 2015).

Mesmo com o avanço e descoberta de novos métodos terapêuticos, a medicina popular nunca foi deixada para trás, os saberes populares continuam até hoje sendo difundidos e executados. Pesquisas na área da Etnobotânica visam mostrar as diversas interações que ocorrem entre as plantas e o homem na sociedade tradicional e a diversidade cultural, apresentando as circunstâncias sócio-culturais da população, além de resgatar e valorizar o conhecimento tradicional e a diversidade cultural. De acordo com Albuquerque (2015), a Etnobotânica é capaz de analisar, estudar e interpretar dados históricos, abordando como os diferentes grupos se relacionavam e se relacionam com a vegetação, nas diferentes práticas utilizadas principalmente como recurso para a sobrevivência.

O Estado do Paraná possui tradição na produção de espécies medicinais, nativas e exóticas, desde a coleta de plantas medicinais, condimentares e aromatizantes para uso caseiro ou industrializado. Nestes casos, faz-se necessário identificar e conhecer a espécie coletada, mesmo sendo um produto natural se usadas incorretamente podem ocasionar reações indesejáveis no organismo. Espécies diferentes podem apresentar o mesmo nome, sendo relacionadas a

I Mostra de Ensino e práticas pedagógicas de Ciências e Biologia da UTFPR-DV
19, 20 e 21 de novembro de 2018
Dois Vizinhos – Paraná



conhecimentos de nome comum ou popular, como a erva-cidreira mencionada em sete espécies, mas com ações diferenciadas (RADOMSKI, 2008).

Em 2006 elaborou-se a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, aprovada pelo Decreto nº 5.813, de 22 de junho, onde legitimou uma prática médica implementada no Sistema Único de Saúde (SUS) a Fitoterapia, que busca estudar as plantas medicinais e suas propriedades para cura de doenças. O objetivo desta política é de garantir acesso seguro e uso racional de plantas medicinal e fitoterápico em nosso país. Sendo essencial para promover progressos na qualidade de vida da população brasileira, esta política abrange os conhecimentos regionais viabilizando práticas eficazes garantindo o uso das plantas medicinais, desde o uso caseiro e comunitário. Beneficiando a produção de medicamentos fitoterápicos. Sendo assim, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos conceitua (BRASIL, 2016).

Essencialmente, deverá respeitar a diversidade cultural brasileira, reconhecendo práticas e saberes da medicina tradicional, contemplar interesses e formas de uso diversos, desde aqueles das comunidades locais até o das indústrias nacionais, passando por uma infinidade de outros arranjos de cadeias produtivas do setor de plantas medicinais e fitoterápicos.

Ocorreu ações administrativas tomadas pelo Ministério da Saúde implementando diretrizes nas conferências nacionais e políticas, e uma das grandes propostas discutidas foi PNPIc, Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, tornando-se vigente a partir da portaria nº 971, em 2006. Esta portaria regulamenta o uso de práticas alternativas para as opções terapêuticas no Sistema Único de Saúde (SUS), isso garante o acesso ao tratamento com a fitoterapia, empregando plantas medicinais com mais segurança aos pacientes. Mesmo assim, a prática da automedicação ainda é muito comum na população brasileira, sendo utilizadas sem acompanhamento ou prescrição de um profissional (BRASIL, 2006).

Em 2008, a Portaria Interministerial nº 2960, aprovou o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e cria o Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápico. Sendo este responsável por monitorar e avaliar este comitê, definindo princípios para uso sustentável da biodiversidade brasileira; Ampliando opções terapêuticas no Sistema Único de Saúde (SUS);

I Mostra de Ensino e práticas pedagógicas de Ciências e Biologia da UTFPR-DV
19, 20 e 21 de novembro de 2018
Dois Vizinhos – Paraná



Valorização dos conhecimentos tradicionais das comunidades; Fortalecimento da agricultura familiar, entre outros (BRASIL, 2009).

A sociedade vem buscando tratamentos e terapias alternativas para saúde, requisitando produtos naturais sem usos de agrotóxicos. Sendo que esta prática se sobressai entre os idosos, (re)passando para gerações as formas de produção, cultivo e utilização dessas plantas, informações reunidas ao longo dos anos através da observação da natureza. Desta forma as implementações de legislações são de suma importância para frisar utilização apropriada das plantas medicinais, sendo que o uso de forma indiscriminada devido ao seu desconhecimento pode ocasionar toxicidade (RADOMSKI, 2008).

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma Oficina de Plantas Medicinais, a qual representa uma das diversas ações desenvolvidas em função de um constructo maior, o “Projeto TIU: Terceira Idade na Universidade”. Possui como missão, contemplar o público da terceira idade através de uma ação extensionista em que os participantes são recebidos na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos (UTFPR-DV) para diversas atividades que envolvem trocas de conhecimento, integração e lazer.

A realização desta oficina deu-se no Laboratório de Ensino da UTFPR-DV. Em um primeiro momento, foi realizada a aplicação de um questionário com intuito de avaliar a concepção dos participantes, seus cultivos, formas de preparação e usos das plantas medicinais. Logo após, deu-se início a atividade através de uma abordagem teórica sobre o conceito histórico das plantas medicinais. Para tanto, foi comentado sobre os primeiros povos que as utilizaram para a cura e como as espécies exóticas e seus usos foram introduzidos no Brasil. No decorrer das explicações foram surgindo dúvidas e curiosidades dos participantes, as quais foram sanadas ao longo da oficina.

Foram abordadas as diferentes formas de utilização das plantas medicinais, sendo uma delas a infusão. Para esta, foi realizada uma demonstração em que se colocou folhas da hortelã

I Mostra de Ensino e práticas pedagógicas de Ciências e Biologia da UTFPR-DV
19, 20 e 21 de novembro de 2018
Dois Vizinhos – Paraná



em um recipiente de vidro e adicionou-se água fervente sobre o material, deixando a mistura descansar entre 5 minutos. Depois de passar o tempo necessário, ocorreu a degustação.

Em sequência, foi explicado sobre o processo de decocção e para este, utilizou-se o gengibre. Neste processo a planta foi primeiramente higienizada em água corrente, em seguida fervida por aproximadamente 10 minutos. Após o descanso de 10 minutos, o material foi coado e servido. Para o processo de inalação, colocou-se água fervente sobre folhas de eucalipto picadas em uma bacia e pediu para uma participante experimentar o procedimento, inalando o vapor.

Para finalizar, foi realizada uma troca de mudas das espécies que os participantes trouxeram. Neste momento os espécimes foram expostos a todos, seus benefícios foram discutidos e cada participante pode obter seus exemplares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O público-alvo do presente trabalho consistiu em idosos e idosas com idade entre 56 e 76 anos, dos municípios de Dois Vizinhos (90%) e Enéas Marques (10%), dos quais, a maioria foram mulheres (80%).

Assim, foram realizadas práticas demonstrativas das diferentes formas de preparação e uso das plantas medicinais. Também se realizou práticas de degustação e, ao final da oficina, houve a troca de espécies de plantas trazidas pelos participantes. A Figura 1 apresenta alguns momentos da oficina.



I Mostra de Ensino e práticas pedagógicas de Ciências e Biologia da UTFPR-DV
19, 20 e 21 de novembro de 2018
Dois Vizinhos – Paraná



Figura 1 - Imagens do momento da aplicação da oficina.

A primeira pergunta do questionário sondava se o participante conhecia o termo “planta medicinal”. Sendo assim, 90% afirmou saber a definição e um participante acabou não respondendo. Ainda, sete afirmaram que plantas medicinais “são plantas que possuem características que ajudam no tratamento de doenças ou que melhoram as condições de saúde das pessoas”, seis disseram que plantas medicinais “são medicamentos naturais”, um participante assinalou a alternativa “plantas que podemos utilizar no dia a dia para o tratamento de qualquer doença” e outro participante disse que plantas medicinais “são plantas que substituem medicamentos”.

O uso de chás a partir de plantas medicinais é uma prática de autocuidado bastante comum entre a população. Com base nos dados coletados, é possível perceber que o hábito é conservado entre a população idosa. Para Gomes e Mehry (2011), o ato de cultivo e utilização das plantas de forma terapêutica dá grande autonomia à população, pois agrupa valores antropológicos, pedagógicos, econômicos e até mesmo ecológicos.

Na pergunta 2, observou-se 37 diferentes espécies de plantas medicinais que são cultivadas pelos idosos. Destas, dentre as mais utilizadas estão o Alecrim (6 citações nos questionários), Babosa (5 citações), Boldo (5), Sálvia (5), Osmarim (5), Capim-cidreira (5), Manjerona (4), Hortelã (4), Manjericão (4) e Poejo (4) (Tabela 1).

I Mostra de Ensino e práticas pedagógicas de Ciências e Biologia da UTFPR-DV
19, 20 e 21 de novembro de 2018
Dois Vizinhos – Paraná



Tabela 1 - Plantas medicinais cultivadas por idosos.

Nome popular	Nº citações nas respostas
Alecrim	6
Babosa, Boldo, Sálvia, Osmarim e Capim-cidreira	5
Manjerona, Hortelã, Manjericão e Poejo	4
Alcachofra, Losna, Orégano e Gengibre	2
Bálamo, Salsa, Marcela e Melissa	2
Erva-cidreira e Tomilho	2
Pariparoba, Pata-de-vaca, Espinheira santa e Camomila	1
Canela de velho, Açafrão, Pulmonária e Mastruz	1
Tanchagem, Bardana, Chá de bugre e Sete-sangrias	1
Alho, Cavalinha, Santa maria, Carqueja e Catinga de mulata	1

As plantas citadas são amplamente conhecidas por seu nome popular e facilmente cultivadas em quintais. Segundo Gomes e Merhy (2011), o saber sobre plantas medicinais tem diversos benefícios em se tratando de educação popular em saúde, sendo um deles é o fácil acesso às mesmas, o que traz vantagens econômicas para a população.

No entanto, até mesmo pela facilidade de obtenção, para Gonçalves et al (2011), a identificação de espécies vegetais é bastante delicada no uso de fitoterápicos, tendo em vista que o conhecimento se baseia no nome popular da espécie e este pode variar de região para região, podendo acarretar em um erro que traga malefícios à saúde.

Dentre as plantas cultivadas, realizou-se uma investigação sobre quais são as finalidades para quem as cultiva, sendo que para tanto, os resultados alcançados são apresentados na Tabela2.

Tabela2– Finalidade do uso das plantas medicinais

Finalidade	Planta medicinal
Calmante	Capim-cidreira, Alecrim, Melissa, Hortelã
Chá para bebês	Manjerona
Colesterol alto	Sete-sangrias, Chá de bugre
Desintoxicante/Bexiga	Cavalinha

I Mostra de Ensino e práticas pedagógicas de Ciências e Biologia da UTFPR-DV
19, 20 e 21 de novembro de 2018
Dois Vizinhos – Paraná



Febre	Osmarim, Capim-cidreira, Santa maria
Feridas e infecções	Babosa
Insônia	Alecrim
Machucaduras	Catinga de mulata
Pressão alta	Sete-sangrias, Chá de bugre, Marcela
Problema gastrointestinal	Boldo, Sálvia, Carqueja, Losna, Espinheira santa e Bálsmo
Resfriado	Poejo, Erva-cidreira
Temperos	Manjericão, Tomilho, Sálvia, Osmarim, Salsa e Manjerona
Vermes/ Pulmão	Santa Maria

Dependendo das suas aplicações, cada planta pode possuir diferentes formas de preparo. Dentre os métodos de preparação mais utilizados pelos participantes estão, a infusão (8 citações), a decocção (3), o uso de tinturas (2), cataplasma, suco e emplasto (1 cada) (Figura 2).

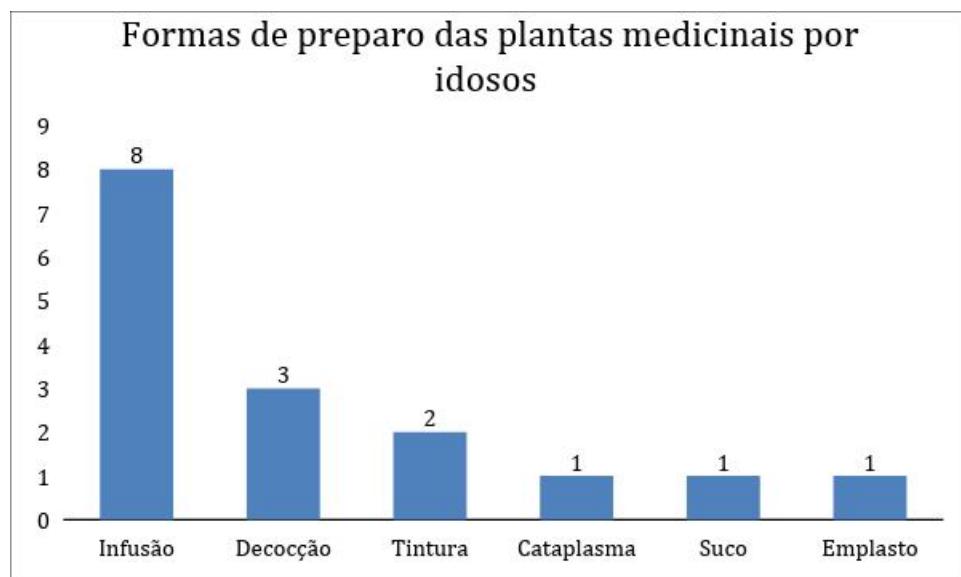


Figura 2 –Forma de preparo das plantas medicinais por idosos

Segundo os participantes, tanto os conhecimentos sobre o cultivo, indicações e preparos vieram, principalmente, da transmissão de conhecimento pelos familiares (45%), especialmente pais e avós, porém, outras formas como livros, cursos e até mesmo a internet também foram citadas (Figura 3).

I Mostra de Ensino e práticas pedagógicas de Ciências e Biologia da UTFPR-DV
19, 20 e 21 de novembro de 2018
Dois Vizinhos – Paraná

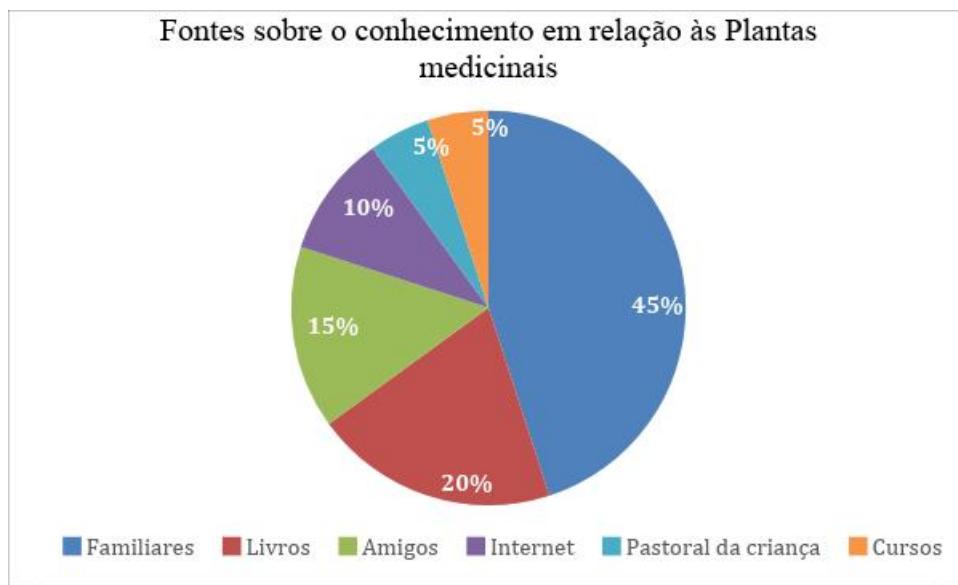


Figura 3 – Fontes sobre o conhecimento sobre plantas medicinais por idosos

Observa-se que a grande maioria do público-alvo obteve o conhecimento acerca das plantas medicinais de outros familiares, sendo um conhecimento tradicional passado de geração para geração. É importante reconhecer que o conhecimento empírico e familiar, em especial na faixa etária mais avançada, é importante e deve assim ser valorada para fins de diálogo e aprendizado. Muitos estudos acerca de plantas medicinais (BRASILEIRO et al., 2008; FRANCO; BARROS, 2006; GONÇALVES et al., 2011; PILLA; AMOROZO; FURLAN, 2006) apontam que os saberes acerca das propriedades e preparação de chás, são obtidos dessa forma.

Existe grande relevância antropológica na transmissão de conhecimento através de gerações e é importante que esse resgate do saber popular seja realizado para fora do âmbito familiar. Ao incluir o saber popular do diálogo científico, a autoestima de pessoas muitas vezes marginalizadas irá aumentar, fazendo com que a aproximação do pesquisador às camadas populares seja mais efetiva (GOMES; MERHY, 2011).

Segundo Brasileiro et al. (2008), o conhecimento tradicional tem se perdido especialmente entre a geração mais jovem, tendo em vista a utilização de novas tecnologias e os

I Mostra de Ensino e práticas pedagógicas de Ciências e Biologia da UTFPR-DV
19, 20 e 21 de novembro de 2018
Dois Vizinhos – Paraná



meios de comunicação da era digital. Para Gonçalves et al (2011), isso não é favorável, uma vez que as perdas de conhecimento tradicional podem levar a equívocos na escolha da espécie vegetal ou ao modo de preparo. Por isso, para Gomes e Mehry (2011) a interação entre conhecimento científico e popular é importante, para que surja assim um terceiro saber, mais rico, onde o pesquisador enriqueça seu saber fitoterápico e repasse ou corrija informações acerca do manejo de plantas medicinais.

CONCLUSÕES

Desta forma, a pesquisa apresentou que, 100% dos idosos participantes possuem algum conhecimento sobre o uso de plantas medicinais, seja na forma de preparação como também aplicação. Observou-se que o consumo das mesmas é influenciado principalmente pelos familiares, conhecimento que está se mantendo entre a população brasileira há anos, de geração em geração, e deve ser incentivado e valorizado para que não se perca na história de nossa população. Assim, entra a importância da aproximação do meio acadêmico com o público da terceira idade, resgatando informações e fornecendo diferentes formas de utilizar os fitoterápicos de forma correta e segura.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, P. U.; HANAZAKI, N. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. **Revista brasileira de farmacognosia**. João Pessoa, v. 16, p. 678-689, 2006.

BADKE, M.R. et al. Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. **Escola Anna Nery**, v.15, n.1, p.132-9, 2011.

BRANDELLI, C, L, C. **Plantas medicinais: histórico e conceitos**. São Paulo. Grupo A. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **A Fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas medicinais da Central de Medicamentos**. Brasília, 2006.

I Mostra de Ensino e práticas pedagógicas de Ciências e Biologia da UTFPR-DV
19, 20 e 21 de novembro de 2018
Dois Vizinhos – Paraná



BRASILEIRO, B. G.; PIZZIOLI, V. R.; MATOS, D. S.; GERMANO, A. M.; JAMAL, C. M. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “Programa de Saúde da Família”, Governador Valadares, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**. v. 44, n. 4, p. 629-636, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Programa Nacional de Plantas medicinais e Fitoterápicos**. Brasília; 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília; 2016.

FRANCO, E.A.P.; BARROS, R.F.M. Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D’água dos Pires, Esperantina, Piauí. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v.8, n.3, p.78-88, 2006.

GOMES, L. B.; MERHY, E. E. Compreendendo a Educação Popular em Saúde: um estudo na literatura brasileira. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 27, p. 7-18, 2011.

GONÇALVES, M. T.; GERENUTTI, M.; CHAVES, D. S. A.; VILA, M. M. D. C. Tradição Popular como Ferramenta para a Implantação da Fitoterapia no Município de Volta Redonda – RJ. **Revista Brasileira de Farmácia**.v. 92, n. 4, p. 346-351, 2011.

OLIVEIRA, F. A.; ROCHA, M. S. Levantamento Etnofarmacológico das Plantas Medicinais Utilizadas no Bairro Vertentes do Mamonal, do Município de Pirassununga-SP. **Revista Oswaldo Cruz**, v. 1, n.8, p. 1-10, 2015.

PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta botânicabrasílica**,v. 20, n. 4,p. 789-802, 2006.

RADOMSKI, M. I. **Trabalhador no cultivo de plantas medicinais:** plantas medicinais, aromáticas e condimentares-Curitiba:SENAR-PR, 2008.

SILVA, V. Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica.**XX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação MusicalEducação Musical para o Brasil do Século XXI**.Vitória,

I Mostra de Ensino e práticas pedagógicas de Ciências e Biologia da UTFPR-DV
19, 20 e 21 de novembro de 2018
Dois Vizinhos – Paraná



2011.

WELLYSON, C. A. F.; MENEZES, V. J. M; PASSOS, C. E. C; DIAS, C. N.; ALVES, L. P. L.; DIAS, I. C. L.; SANTOS NETO, M.; VARGA, I. V. Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais. **Caderno de Pesquisa São Luís**, v. 18, n. especial, p. 90-95, 2011.